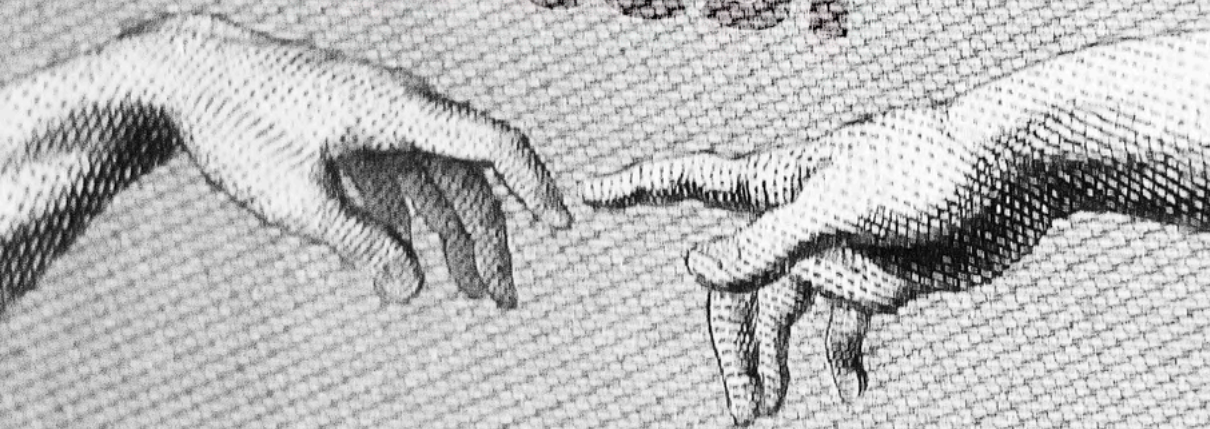


Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

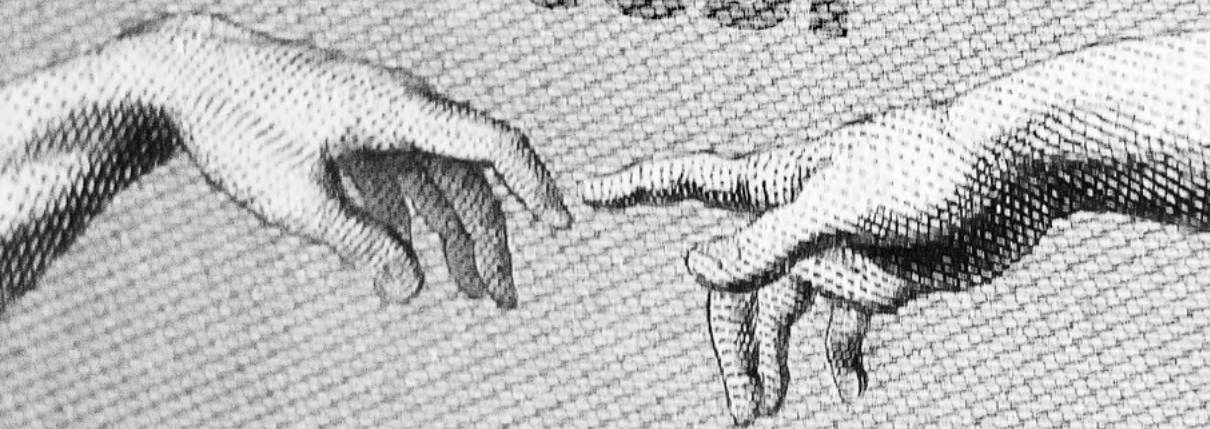
Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-495-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.952212009>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: TEORIAS E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM ESPAÇOS EDUCATIVOS**, coletânea de vinte e dois capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários e estudos em educação, práticas pedagógicas e ensino.

Estudos literários traz análises sobre autores como Gil Vicente, Woody Allen, Carolina Maria de Jesus, Clarice Lispector e David Gonçalves.

Em estudos em educação, práticas pedagógicas e ensino são verificadas contribuições que versam sobre formação docente, formação de leitores, segunda língua, ensino de línguas, atuação presencial e remota, metodologias ativas, educação escolar indígena, EaD.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DOCTRINA E COMPOSIÇÃO ARTÍSTICA NO *AUTO DA CANANEIA* (1534), DE GIL VICENTE

Alexandre Soares Carneiro


Maryna Galliani Falcão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120091>

CAPÍTULO 2..... 7

UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO CONTO “O CASO KUGELMASS”, DE WOODY ALLEN

Mariana Alice de Souza Miranda


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120092>

CAPÍTULO 3..... 16

O TABU DO OBJETO: O FUNCIONAMENTO DO MECANISMO DE CONTROLE DO DIZER NO LIVRO “LOVE UPON THE CHOPPING BOARD”

Jéssica Akemi Kawano Ribeiro

Roselene de Fátima Coito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120093>

CAPÍTULO 4..... 24

A LITERATURA AFROAMERICANA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FURB, ENTRE 1994 E 2004

José Endoença Martins


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120094>

CAPÍTULO 5..... 36

A MARGINALIZAÇÃO DA MULHER NEGRA NA ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Marcos Antônio Fernandes dos Santos

Geize de Jesus Silva de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120095>

CAPÍTULO 6..... 50

SENTIDOS DA PAIXÃO: UMA ANÁLISE DA VIOLÊNCIA EM CONTOS DE CLARICE LISPECTOR

Ranyele da Silva

Francisco Afrânio Câmara Pereira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120096>

CAPÍTULO 7..... 56

RESSIGNIFICAÇÕES DA MEMÓRIA NAS NARRATIVAS FICCIONAIS DE DAVID GONÇALVES

Cladir Gava

Taiza Mara Rauen Moraes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120097>

CAPÍTULO 8..... 65

A (DE) FORMA-AÇÃO DE UM PROFESSOR CARTÓGRAFO: COMO CHEGAMOS A “SER” PROFESSOR?

Jorge Garcia

Alberto d’Avila Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120098>


CAPÍTULO 9..... 75

FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DA TEORIA DESENVOLVIMENTAL: SENTIDOS E REFLEXÕES

Sandra Maria Araújo Vilela

Kelly Cristina Ferreira

Thainara Nominato Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120099>

CAPÍTULO 10..... 86


O AVANÇO E AS TRANSFORMAÇÕES DA ESCRITA: O ATRIBUTO DO PROFESSOR COMO MEDIADOR NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Sinthia Moreira Silva

Camila do Rosario Silva Barreto

Nayara Felicíssimo Amaral

Sibele Souza Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200910>


CAPÍTULO 11..... 99

EL MIEDO COMO OBSTÁCULO PARA APRENDER UNA SEGUNDA LENGUA

Gabriela Madrigal Barragán

Dora Alicia Daza Ponce


Bertha Guadalupe Rosas Echeverría

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200911>

CAPÍTULO 12..... 105

BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL

Ezequias Felix de Andrade


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200912>

CAPÍTULO 13..... 115

AS ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA

Diana Vasconcelos Lopes

Eduardo Barbuio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200913>

CAPÍTULO 14..... 128

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: SUBPROJETOS DE INGLÊS DO PIBID E RP


Ana Karina de Oliveira Nascimento
Maria Amália Vargas Façanha
Marlene de Almeida Augusto de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200914>

CAPÍTULO 15..... 142

VAZANTE: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS A PARTIR DE UMA ANÁLISE FÍLMICA

Larissa Chaves Pinto
Túlio Henrique Pinheiro
Jordânia Grazielle de Souza
Jocimara Fernandes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200915>

CAPÍTULO 16..... 152

ATUAÇÃO PRESENCIAL E REMOTA DO PROJETO LIBRAS- AMPLIANDO O CONVÍVIO SOCIAL


Camila Giacomini Guimarães
Mona Cristina Esper
Maria Clara Luciano Silva
Alline Moraes de Sousa
Ana Beatriz Pereira Araujo
Celina da Conceição Simi
Isabelle Coelho Mota
Kang Hey Won
Natália Mendes Rodrigues
Paola Cosme Jesus
Raquel Leliz de Almeida Maito
Isabella Monteiro de Castro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200916>

CAPÍTULO 17..... 164

PROGRAMA CONTA PRA MIM: EDUCAÇÃO ESTÉTICA OU PEDAGOGIA MORAL?


Gong Li Cheng





 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200917>

CAPÍTULO 18..... 177

AS METODOLOGIAS ATIVAS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Geova Rodrigues Pinheiro
Maria Raimunda Ramalho da Silva
Marcilene Alves de Assis Araujo
Lucas dos Santos Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200918>

CAPÍTULO 19	197
ASSUJEITAMENTOS DISCURSIVOS E EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: ENTRE CANIBAL PRÓSPERO	
Nara Maria Fiel de Quevedo Sgarbi Alexandra Aparecida de Araújo Figueiredo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200919	
CAPÍTULO 20	213
FOLCLORE EM HQ NA TÉCNICA MANGÁ: UMA STORYTELLING PROMOVEDO O ENGAJAMENTO DURANTE O ENSINO REMOTO NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE PE	
Rosângela Maria Dias da Silva Jane Gomes de Andrade Maria Ferreira de Paula	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200920	
CAPÍTULO 21	228
POTENCIALIDADES DO FÓRUM DE DISCUSSÃO EM EAD VIA PLATAFORMA <i>MOODLE</i> NO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS NEAD/UESPI	
Delzenete de Sousa Barbosa Ederson Dias de Carvalho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200921	
CAPÍTULO 22	241
GRUPO DE HABILIDADE DE VIDA: O SUICÍDIO SOB UMA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR EM LINGUAGENS	
Vanessa Cristina Alves da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200922	
SOBRE O ORGANIZADOR	251
ÍNDICE REMISSIVO	252

CAPÍTULO 2

UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO CONTO “O CASO KUGELMASS”, DE WOODY ALLEN

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 06/08/2021

Mariana Alice de Souza Miranda

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em
Estudos de Linguagens (PPGEL)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
(UFMS)
Campo Grande/MS
<http://lattes.cnpq.br/4703810780694966>

RESUMO: A partir da teoria sociológica do crítico e sociólogo Antonio Candido, este estudo pretende investigar as relações entre a vida social do ficcionista norte-americano Woody Allen, sua obra literária - o conto fantástico “O caso Kugelmass” -, sua posição e função social na sociedade e o público ao qual ele se dirige.

PALAVRAS-CHAVE: Woody Allen; O caso Kugelmass; análise sociológica; conto.

A SOCIOLOGICAL ANALYSIS OF THE SHORT STORY “THE KUGELMASS EPISODE”, BY WOODY ALLEN

ABSTRACT: Based on the sociological theory of the critic and sociologist Antonio Candido, this study aims to investigate the relationship between the social life of the American fictionist Woody Allen, his literary work - the fantastic tale “The Kugelmass Episode” -, its position and social function in society and the audience it addresses.

KEYWORDS: Woody Allen; The Kugelmass Episode; sociological analysis; short story.

1 | INTRODUÇÃO

Com base nas teorias defendidas pelo crítico e sociólogo Antonio Candido contidas no livro *Literatura e Sociedade* (2006), neste estudo serão investigadas as relações entre a vida social de Woody Allen, a sua posição e sua função social na sociedade e entre as suas obras e o público ao qual ele se dirige.

De acordo com Candido (2006), para identificar o valor e o significado de uma obra literária, deve-se entender tanto o texto quanto o contexto no qual a obra se insere, interpretando-os dialeticamente, analisando os fatores externos e os formais, ou seja, entender o processo interpretativo do aspecto social que a obra exprime juntamente com o aspecto estrutural, no qual aquele “desempenha um certo papel na constituição da estrutura, tornando-se, portanto, interno” (2006, p. 13), ajudando na constituição singular da estrutura de uma obra literária. Para isso, a crítica deve utilizar disciplinas como a história literária e a sociologia da literatura e outras que investiguem os aspectos sociais da obra mesmo que não possuam fins literários. Assim, cada fator que configura estruturalmente a obra é um elemento essencial.

Primeiramente, é importante investigar os aspectos pelos quais a arte é social: em que medida a arte expressa os fatores da sociedade e em que medida ela molda seu público, ou seja,

os efeitos que ela produz no indivíduo, “modificando a sua conduta e concepção do mundo, ou reforçando neles o sentimento dos valores sociais” (2006, p. 29). Em suma, deve-se analisar a posição social do artista e o perfil do público receptor, além da forma, o conteúdo, a feitura e o meio de difusão da obra. É a partir da repercussão da obra que ela atua sobre o meio, isto é, é necessário analisar o seu efeito. Cabe ressaltar que não só a obra molda seu público, mas também o artista molda-se ao gosto do público. De modo geral, os três elementos ligados à produção artística são o autor, a obra e o público.

Segundo Candido, a arte só sobrevive equilibrando duas tendências: a arte de agregação e a arte de segregação. A primeira influencia-se pela experiência coletiva, isto é, tende a acentuar os valores comuns da sociedade no indivíduo, visando utilizar a forma de expressão comum de uma dada sociedade, enquanto a segunda se inspira em “renovar o sistema simbólico” através da criação de novos recursos expressivos, acentuando as particularidades e diferenças entre os indivíduos, o que resulta num número menor de receptores. Elas podem ocorrer em proporções variáveis conforme as características individuais do artista e a expressão coletiva.

Candido afirma que o público é o fator mediador entre o autor e a sua obra, pois sem ele o autor não se realiza, ou melhor, o artista passa “realmente a viver” quando o público delimita o valor da obra. Já a obra liga o autor ao público, uma vez que o público se interessa por ela e só se vincula ao autor depois deste contato. O autor, por sua vez, é o intermediário entre a sua obra e o público, pois ele é o responsável pelo processo. Deste modo, os três elementos da produção de uma obra literária são indissociáveis.

2 | VIDA E ARTE

Woody Allen, nome artístico de Allan Stewart Königsberg, nasceu em 1º de dezembro de 1935, Brooklyn, Nova York. É escritor, comediante, roteirista, cineasta, ator e músico. Mais conhecido pela sua extensa carreira cinematográfica, com mais de 45 filmes dirigidos, Allen iniciou no mundo do entretenimento escrevendo piadas para jornais e produzindo material cômico para comediantes com apenas 16 anos de idade. Após o término do colegial, ele entrou no curso de Produção de Filmes na Universidade de Nova York, porém desistiu após cursar apenas um semestre.

Sua carreira na televisão começou em 1955, contratado para escrever para programas humorísticos como o *The Colgate Comedy Hour*, *The Show of Shows*, *The Ed Sullivan Show* e *Tonight Show*. Em 1960, Allen inicia sua carreira como comediante de stand-up, performando em cafés como o *Duplex* e *The Blue Angel*. Nesta época, Woody Allen já é um artista de renome, mas é em 1964, ao escrever o roteiro do filme *What's New Pussycat?* (*O que é que há, gatinha?*), dirigido por Clive Donner e Richard Talmadge, que sua fama no cinema começa. Allen ganha autonomia como diretor quando lança os filmes *What's Up, Tiger Lily?* (*O que há, Tigresa?* - 1966) e *Take The Money And Run* (*Um*

assaltante bem trapalhão – 1969).

No começo de sua carreira cinematográfica, ele é reconhecido por suas comédias *nonsense*, mas a partir de 1977, com a grande repercussão do premiado filme *Annie Hall* (*Noivo Neurótico, Noiva Nervosa*), Allen é visto como um artista multifacetado, engendrando vários gêneros narrativos como o drama, o documentário, o musical e as comédias românticas. Simultaneamente à sua carreira cinematográfica, Woody Allen escreve peças, ensaios e contos para jornais e revistas como o *New Yorker Magazine* e lança três livros com seus contos compilados: *Getting Even* (*Cuca Fundida* – 1971), *Without Feathers* (*Sem Plumaz* – 1975) e *Side Effects* (*Que Loucura!* – 1980).

Criado no seio de uma família judaica tradicional, Allen nunca sentiu ligação pelo judaísmo ou qualquer outra religião, porém seu humor advém da cultura judaica. Sendo os judeus um grupo minoritário, alvo de perseguições e da difícil assimilação em se identificarem entre as culturas judaica e norte-americana, o humor judaico é usado como forma de sobrevivência, transformando a tristeza da realidade em algo alegre e de afastar os estereótipos negativos feitos por grupos majoritários. Pois então, Woody Allen faz parte do grupo de comediantes e escritores judeus que surgiram no período entre as décadas de 1950 e 1980 como Mel Brooks, Neil Simon, Larry David, Jerry Seinfeld, Saul Bellow e Philip Roth. Algumas das características humorísticas judaicas presentes em suas obras são a autodepreciação, a autocrítica e a incongruência. Alguns dos temas recorrentes em suas obras, tanto literárias quanto cinematográficas, são a existência ou não de Deus, o sentido da vida, a confusão entre a arte e a vida, a necessidade de integridade moral em uma sociedade desumanizada, o menosprezo pela indústria cinematográfica comercial hollywoodiana, o fantástico e o mágico, a inevitabilidade da morte, as dificuldades em manter um relacionamento amoroso e o papel do artista perante a arte e a vida.

Apesar de não ter tido uma educação acadêmica, Woody Allen possui extrema influência da literatura, do teatro, da filosofia, da música, do cinema e das artes plásticas, sendo notável em suas obras referências aos cineastas Ingmar Bergman, Federico Fellini e Fritz Lang, aos escritores Dostoiévski, Tchekhov, Shakespeare, Ernest Hemingway e Scott Fitzgerald, à psicanálise freudiana, ao existencialismo de Jean-Paul Sartre, ao surrealismo das artes plásticas e do cinema, com Salvador Dalí, Luis Buñuel e Jean Cocteau, e ao Jazz (marca das trilhas sonoras de seus filmes), garantindo, assim, complexidade na composição de suas obras literárias e cinematográficas.

Cabe ressaltar que a fama de Woody Allen ganhou mais popularidade com a invenção de sua *persona* (palavra latina que significa máscara), influência do cinema mudo de Charlie Chaplin e Groucho Marx. No entanto, há uma diferença entre a criação de sua *persona* e a de seus precursores. Enquanto Chaplin e Marx criaram um personagem em que ocultavam sua real faceta, com o uso de trajes esquisitos, bigodes falsos e cabelos tingidos, Allen atua com as mesmas roupas e óculos que usa na vida real, fato que faz com que o público misture sua vida do *showbusiness* com sua vida privada. Outro fato que

colabora para essa confusão de identidade é o uso da autorreflexão e autoanálise na arte para explorar sua própria identidade, sendo difícil distinguir a vida da ficção.

Discorrendo sobre seus personagens, é comum que eles tenham uma conexão com a arte, na qual a maioria deles são escritores, diretores ou comediantes, de modo que eles preenchem o vazio da vida moderna através da arte. Diante disso, é com grande facilidade que o público se identifica com seus personagens, pois na criação de seus protagonistas, Allen dispensa o modelo tradicional de herói, retratando-os como *schlemiel*, arquétipo do humor judaico que significa um perdedor, azarado, um estranho que não se ajusta à sociedade, refletindo as frustrações e ansiedades do indivíduo que vive no mundo moderno.

Mais uma característica comum em suas obras, é o rompimento das fronteiras entre os elementos da cultura de massa e da alta cultura. Woody Allen “intelectualiza” a cultura de massa e banaliza a alta cultura, sendo constante a contradição entre popularidade e intelectualidade, humor e seriedade – aspecto pertencente à arte pós-moderna, a qual Allen é identificado, pois, além dessas contradições, suas obras são dialógicas, autorreflexivas e intertextuais, usando como estratégias de narrativa a metaficção, a autoficção, o pastiche e a paródia. Assim, Allen conseguiu criar um estilo pessoal e original, tendo domínio dos temas, da estética e das técnicas narrativas.

Em suma, Woody Allen é um ícone cultural. Com sua sagacidade e habilidade verbal e do seu vasto conhecimento sobre as artes, filosofia e psicanálise, ele compõe suas obras com complexidade, ironia, contrastes, reflexões e comicidade, agradando (ou não) leitores e espectadores.

3 | “O CASO KUGELMASS”

O conto a ser analisado em questão, intitulado “The Kugelmass Episode” (*O caso Kugelmass*), foi publicado em 1977 na *The New Yorker Magazine* e posteriormente no livro *Side Effects (Que Loucura!)* em 1980.

Para análise, foi utilizado o texto no original¹ ao invés da tradução em português², pois foram identificadas algumas alterações que modificam a comicidade da história e o sentido e compreensão principalmente no final do conto.

Neste conto é narrada a história do professor de Humanidades da Universidade de Nova York, chamado Sidney Kugelmass³, que infeliz em seu segundo casamento, reclama ao seu analista, Sr. Mandel, de sua insatisfação e como solução insiste que precisa ter um caso com alguma mulher. Kugelmass conhece o mágico, O Grande Persky, e com sua ajuda é transportado para dentro do romance escrito pelo francês Gustave Flaubert, *Madame Bovary*, através de um antigo armário mágico de Persky, no qual ao ser jogado qualquer livro, conto ou poema no armário, pode-se ser projetado para a respectiva história

1 Disponível em <http://www.woodyallen.art.pl/eng/kugelmass_episode.php>. Acesso em: 06 de agosto, 2021.

2 ALLEN, Woody. **Que Loucura!**. Trad. Ruy Castro. 1ª ed. Porto Alegre, RS: L&PM, 1981.

3 Kugel é um prato típico da culinária judaica.

da obra escolhida. Deste modo, Kugelmass inicia um caso com Emma Bovary, vivendo o romantismo tradicional do imaginário coletivo. Com o passar do tempo, Kugelmass tem a ideia de, ao invés de ele ser transportado para o romance, trazer Emma Bovary para Nova York. Porém, quando Emma tenta voltar para sua vida em Yonville, o armário mágico de Persky não funciona e ela acaba permanecendo em Nova York, hospedada no Hotel Plaza⁴ durante a semana, enquanto Persky tenta arrumar o armário. A partir disso, o romance deles começa a entrar em decadência, pois Emma gasta uma fortuna em compras, além da conta absurda pela utilização dos serviços do hotel, deixando Kugelmass apreensivo com suas finanças e com medo de que sua esposa descubra o caso. Enquanto isso, estudantes e professores pertencentes ao mesmo nível ficcional de Kugelmass, ao lerem *Madame Bovary*, ficam surpresos ao perceberem a presença de um “judeu careca” na narrativa e no sumiço de Emma. Passados alguns dias, finalmente Persky consegue arrumar o armário e transporta Emma de volta para *Madame Bovary*. Com alívio, Kugelmass promete que nunca mais irá trair sua esposa. Todavia, após três semanas, Kugelmass volta à casa de Persky e pede para ser transportado para o livro *O Complexo de Portnoy*⁵, pois é só “sexo e romance”. Algo dá errado, o armário explode, Persky morre de ataque cardíaco e toda a casa fica em chamas. Sem saber disso, Kugelmass não é transportado para o livro escolhido, mas sim para um livro de gramática de espanhol, sendo perseguido pelo verbo irregular tener (ter).

O conto é uma ficção pós-modernista, segundo a teoria da narrativa de Brian McHale, professor de Artes e Humanidades da Universidade de Ohio, em Columbus, Ohio. Para McHale, a narrativa pós-moderna possui uma perspectiva ontológica, ou seja, ela reflete sobre o ser e, também, é decorrente do modernismo e uma possível reação contra a poética do início do século XX.

Pode-se classificar o conto como do gênero fantástico, de acordo com a teoria da literatura fantástica de Tzvetan Todorov, pois a narrativa possui elementos mágicos inexplicáveis como a ligação inesperada do mágico Persky para Kugelmass e o funcionamento do armário mágico, ela contesta o racional, atesta a incongruência dos elementos do cotidiano e, principalmente, exerce a função de afirmar os acontecimentos fantásticos e inexplicáveis como reais, sendo assim, aceitos pelo leitor.

O conto apresenta temas concernentes à arte do período pós-moderno, uma vez que o autor utiliza da estratégia da intertextualidade paródica, da transgressão da barreira entre ficção e realidade, da mistura dos elementos da cultura de massa e da alta cultura e a metaficção, pois há uma nova ficção desenvolvida dentro de uma ficção (a nova história de *Madame Bovary* dentro de *O caso Kugelmass*). Além disso, a história mostra a crise da identidade do indivíduo contemporâneo: descentrado, inconstante e problemático.

A partir do conceito de transtextualidade definido pelo francês Gérard Genette, o

⁴ Hotel extremamente luxuoso de Nova York.

⁵ Obra do escritor americano-judeu Philip Roth.

conto apresenta a hipertextualidade, ou seja, ele é um hipertexto, pois tem relação com um texto anterior, o hipotexto, que no caso é a obra de Flaubert, *Madame Bovary*. É uma imitação no conteúdo, de modo que Kugelmass casa com Daphne por interesse por ela ter dinheiro, assim como Emma Bovary casou com Charles Bovary com o interesse de ir embora da fazenda de seu pai. Com ideais românticos proporcionados pela literatura consumida por eles, Kugelmass e Emma tentam solucionar as insatisfações da vida desfrutando de suas fantasias, mas quando conseguem realizá-las percebem que não era como imaginavam e os dois acabam entrando em crises financeiras por conta de seus casos. Woody Allen enfatiza a identidade de Emma Bovary ao situá-la como uma seguidora de modas e com tendências consumistas, o que condiz com suas ações quando vive em Nova York, pois ela se deslumbra com o glamour hollywoodiano, as celebridades e as lojas como a Ralph Loren, fato fácil de assimilar, uma vez que Emma vive no mundo de fetichismo e superficialidade da segunda metade do século XX. Deste modo, o leitor aceita Emma como a verdadeira Emma Bovary do romance de Flaubert.

Quando os estudantes e professores percebem a presença de Kugelmass e a ausência de Emma ao ler o romance, o autor transforma o misterioso da narrativa em humor. Essa situação também funciona para estimular uma provocação às perspectivas teóricas de que a releitura dos clássicos está sempre em constante mudança, no momento em que um professor diz “Bem, eu acho que a marca de um clássico é que você pode relê-lo milhões de vezes e sempre encontrará algo novo.”⁶, fazendo alusão ao pensamento do escritor italiano Ítalo Calvino em sua obra *Por que ler os clássicos?* (1993), mais uma marca de intertextualidade no conto.

Kugelmass é um personagem bovarista, termo desenvolvido pelo filósofo francês Jules de Gaultier, o qual ele caracteriza o Bovarismo como um fenômeno baseado na deturpação de si mesmo e no seu papel na sociedade. O sintoma do bovarismo pode fazer com que o indivíduo crie personalidades fictícias e essa projeção anda paralelamente com a incapacidade do indivíduo de mudar sua própria vida, levando o indivíduo mais perto da sua versão idealizada. Kugelmass buscando fugir da sua realidade (casamento fracassado), ele se vê como o romântico que precisa de beleza, delicadeza, amor e música, torna-se, então, o modelo de amante ideal. Assim, o leitor identifica o escape que as fantasias dos personagens propiciam.

Em relação ao final da história, o mágico Persky recebe uma punição como consequência do abuso em interferir nas fronteiras entre a realidade e a ficção ao facilitar o escapismo da realidade dos personagens. Ao fugir do verbo “tener” (ter), Kugelmass também recebe uma punição simbólica por seu consumismo, pois ele deixa de “ser” para “ter”, mudança cultural que aconteceu a partir dos anos 1970, na qual o ser humano deixa sua integridade moral e conhecimento no passado e passa a dar valor aos bens que adquire e ao dinheiro.

6 “Well, I guess the mark of a classic is that you can reread it a thousand times and always find something new.”

Aos aspectos formais da obra, percebe-se a estrutura tradicional do gênero conto: a apresentação do personagem na introdução, as informações sobre o lugar, o uso de pronomes pessoais, dos verbos que indicam ações em suas formas de pretérito, do uso do discurso direto nos diálogos com o registro integral das falas dos personagens e do uso da linguagem coloquial.

4 | REPERCUSSÃO

A *The New Yorker Magazine* é uma revista que publica, desde 1925, reportagens, poemas, charges, contos, ensaios e críticas. É reconhecida internacionalmente e foca em questões da cultura nova-iorquina, da vida política e social norte-americana, da cultura popular de forma satírica e dá ênfase à ficção moderna, publicando críticas literárias e contos com humor sofisticado. Recebe colaborações de artistas, críticos, escritores e jornalistas como Margaret Talbot, John Cassidy, Emily Nussbaum, dentre outros.

Woody Allen é um dos colaboradores da *The New Yorker Magazine* desde a década de 1960. A publicação do conto *The Kugelmass Episode* ganhou grande repercussão na década de 70 e 80 pelo público geral, tendo ensaios publicados em grandes jornais como o *New York Times* e, até hoje, pode-se encontrar ensaios e críticas em blogs, jornais populares (*The Jerusalem Post*) e universitários, artigos e livros. O conto foi bem aceito pelo público norte-americano e ganhou o prêmio *O. Henry Award* - prêmio anual dedicado aos melhores contos publicados.

A crítica aponta o conto como clássico do gênero fantástico, inteligente e divertido e, frequentemente, está nas listas acadêmicas de contos modernos de fantasia e em antologias de contos norte-americanos. É regularmente comparado com filmes do autor como *Play it again, Sam* (*Sonhos de um sedutor* – 1972) e *The Purple Rose of Cairo* (*A Rosa Púrpura do Cairo* – 1985). No entanto, o conto ficou pouco conhecido no Brasil na época de sua publicação pelo fato do público conhecer mais as obras cinematográficas de Woody Allen do que as obras literárias. A partir dos anos 90 e 2000, o conto vem ganhando mais notoriedade pelo público brasileiro, com publicações de resumos em jornais e revistas como *O Estadão*, *a Folha de São Paulo* e a *Época*, além de alguns trabalhos acadêmicos, porém de modo superficial.

Pode-se considerar que o conto atingiu suas expectativas perante o público da classe média que corresponde com as mesmas neuroses de Woody Allen e seus personagens, agradando tanto os leitores mais exigentes que buscam uma literatura mais refinada e intelectual, como críticos e acadêmicos que reconhecem as estratégias narrativas e humorísticas utilizadas pelo autor, quanto os leitores gerais que buscam apenas uma literatura de entretenimento, se identificando com os personagens e com os elementos da cultura de massa, além de se divertirem com as situações dos personagens mesmo que não conheçam o romance de Gustave Flaubert.

5 | CONCLUSÃO

Conforme analisadas as relações de Woody Allen entre suas obras, seu público e sua vida social, “O Caso Kugelmass” é uma obra que equilibra as duas tendências propostas por Antonio Candido. Ela é tanto uma arte de agregação quanto de segregação, pois ao mesmo tempo em que o autor utiliza um meio de comunicação acessível à sociedade - o jornal, a estrutura e os recursos tradicionais do gênero conto fantástico, o protagonista com as neuroses e as angústias do homem contemporâneo - o que promove uma identificação com o leitor -, o uso de elementos da cultura de massa, os lugares reais da cidade de Nova York, as revistas de entretenimento, os personagens da literatura canônica norte-americana, Allen altera a história de Emma Bovary a partir do recurso da metaficção, emprestando sua identidade e atualizando-a em um outro período histórico e, apesar do autor usar quase sempre os mesmos temas em suas obras, ele as elabora a partir de perspectivas diferentes.

Além disso, o autor caracteriza seus heróis diferentemente do herói tradicional, fazendo o caminho inverso: ao invés de progredir e de conquistar, o herói woodyano gradualmente vai se diluindo, entrando em crises financeiras e fracassando em suas conquistas amorosas. Sua obra proporciona ao leitor uma reflexão sobre o ser através do antagonismo entre a ficção e a realidade, no qual o personagem experencia a ficção, realizando suas fantasias, mas ao fim é a sua realidade que vem à tona.

Em uma época em que Allen poderia usar outros recursos, ele ainda se vale da literatura, diferentemente da maioria de outros cineastas, além de suas obras dispensarem os aspectos convencionais dos filmes comerciais hollywoodianos. É notável em seus filmes a presença de elementos narrativos literários como a voz em *off*, fato que se explica por ele também ser escritor. Na medida em que ele tem domínio das duas narrativas, tanto literária quanto cinematográfica, as duas se influenciam mutuamente, configurando-se num gênero híbrido.

Apesar de Woody Allen ser um burguês americano-judaico intelectual e tratar das questões particulares do seu entorno, ele alcança o público geral por representar os temas e conflitos humanos universais, como os amorosos e existenciais. Percebe-se que independentemente do nível de erudição do leitor, ele se identifica com as intempéries das situações dos personagens. Em geral, Woody Allen, como ficcionista, leitor e espectador, está entre a sua ficção e a sua realidade assim como seus personagens, ou seja, a arte de Woody Allen reflete os conflitos de sua própria vida.

REFERÊNCIAS

ALLEN, Woody. **Que Loucura!**. Trad. Ruy Castro. 2ª ed. Porto Alegre: L&PM, 1981.

ARAÚJO, Denize Correa; CAMARGO, Paulo Roberto Ferreira de. Woody Allen x Persona: passaporte duplo. **ANIMUS**, Santa Maria, RS, v. 15, n. 30, p. 97-117, dez. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/animus/article/download/25248/pdf>>. Acesso em: 06 de agosto, 2021.

BRUMER, Anita. O humor judaico em questão. **WebMosaica**, Porto Alegre, RS, v. 1, n. 2, jul. 2009. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/31885/000785300.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 06 de agosto, 2021.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. Trad. Nilson Moulin. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006. 199 p.

FLAUBERT, Gustave. **Madame Bovary**. Trad. Sérgio Duarte. 1ª ed. Editora: Saraiva de Bolso, 2011.

FAVERO, Paulo Sérgio. **Woody Allen**: de suas origens aos filmes de Nova York. 2012. 103 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social)- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20805/20805_1.PDF>. Acesso em: 06 de agosto, 2021.

FHILADELFIO, Joana Alves. Literatura, indústria cultural e formação humana. **Cadernos de pesquisa**, São João Del-Rei, MG, n. 120, p. 203-219, nov. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n120/a11n120.pdf>>. Acesso em: 06 de agosto, 2021.

LOURENÇO, Daiane da Silva; SILVA, Luís Cláudio Ferreira. O gênero literário fantástico: considerações teóricas e leituras de obras estrangeiras e brasileiras. In: **Encontro de Produção Científica e Tecnológica**, 5º., 2010, Campo Mourão, PR, 2010. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais.../09_SILVA_LOURENÇO.pdf>. Acesso em: 06 de agosto, 2021.

NAN, Amelia. Bovarism and Consumerism in Woody Allen's "The Kugelmass Episode". **Studia UBB Philologia**, Cluj-Napoca, Romênia, v. LVIII, n. 3, p. 193-202, 2013. Disponível em: <http://www.diacronia.ro/ro/indexing/details/A15798/pdfA15798/pdf>. Acesso em: 06 de agosto, 2021.

PEREIRA, Helder Rodrigues. A crise da identidade na cultura pós-moderna. **Mental**, Barbacena, MG, v. 2, n. 2, p. 87-98, jun. 2004. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/mental/v2n2/v2n2a07.pdf>>. Acesso em: 06 de agosto, 2021.

TRINDADE, Tânia Sofia de Matos Antunes Ferreira. **A Inter-Relação da Arte e da Vida nas Comédias de Woody Allen (1972-1998)**. 2006. 134 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Ingleses)- Universidade de Aveiro, UA, Aveiro, Portugal, 2006. Disponível em: <<http://ria.ua.pt/handle/10773/8959>>. Acesso em: 06 de agosto, 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Artes 9, 10, 11, 27, 147, 151

Atuação presencial 152

C

Carolina Maria de Jesus 36, 37, 41, 42, 43, 47, 48, 49

Clarice Lispector 50, 51, 52, 53, 54, 55

D

David Gonçalves 56, 59, 61, 63, 64

E

EaD 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 239

Educação escolar indígena 197, 207, 208, 209

Educação estética 164, 165, 166, 170, 171, 173, 174, 175, 176

Ensino de línguas 105, 106, 107, 114, 138, 213, 216

Ensino remoto 213, 216

Escrita 1, 2, 27, 28, 34, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 60, 68, 71, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 103, 115, 120, 135, 139, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 186, 187, 205, 208, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 226, 227, 232, 243, 245

F

Formação de professor 128

G

Gil Vicente 1, 2, 3, 5, 6

I

Interdisciplinares 142, 150

L

Letras 2, 6, 15, 24, 26, 27, 34, 35, 48, 54, 64, 74, 114, 129, 132, 133, 136, 150, 151, 157, 168, 195, 196, 212, 213, 223, 228, 229, 230, 232, 234, 249, 251

Linguística 89, 93, 96, 105, 106, 112, 114, 140, 148, 154, 186, 187, 188, 189, 191, 196, 205, 213, 216, 226, 243, 244, 249, 251

Literatura Afroamericana 24, 34

M

Memória 49, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 71, 174, 187, 197, 200, 203, 211, 212

Metodologias ativas 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 215, 225

Mulher negra 30, 33, 36, 37, 40, 42, 44, 47, 146

P

Pedagogia moral 164, 165, 166, 170, 175

Práticas 24, 64, 69, 84, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 97, 109, 113, 116, 131, 132, 133, 137, 138, 140, 168, 169, 177, 182, 184, 185, 187, 193, 194, 198, 202, 205, 206, 207, 218, 219, 225, 239, 249

S

Segunda língua 108, 155, 197

T

Teorias 7, 77, 83, 112, 115, 137, 181, 201, 235, 245


Transdisciplinar 227, 241, 243

V

Violência 17, 22, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 134, 146, 147, 148, 149, 150, 210, 244


W

Woody Allen 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15

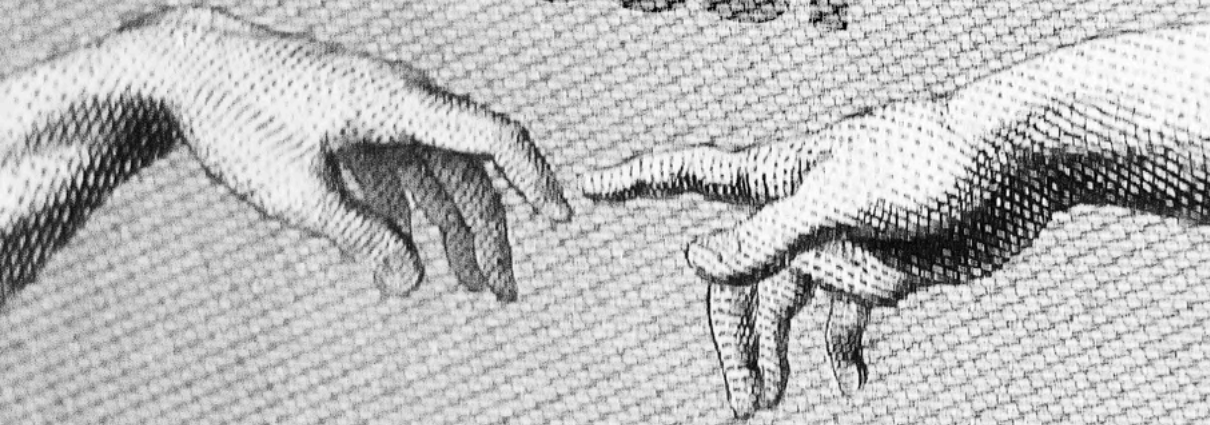
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**


**Atena**
Editora

Ano 2021

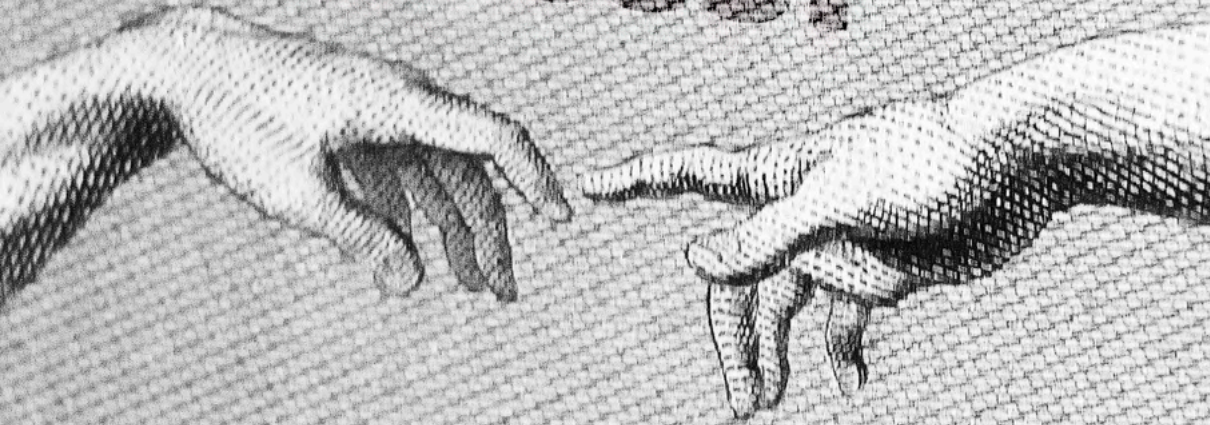
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

**Atena**
Editora

Ano 2021